

# TESOURO E PIRATARIA

O que até então era lenda urbana virou História. Em Curitiba, no Paraná, o pesquisador e escritor Marcos Juliano Ofenbock encontrou documentos que comprovam o paradeiro e a identidade do pirata Zulmiro, um personagem que não passava de imaginação. Hoje, porém, ele é reconhecido como o último capitão pirata do século 19 e que viveu de fato por mais de 40 anos na cidade, onde morreu em 1889. Para narrar e documentar seu achado, Ofenbock lança o livro *A Verdadeira Ilha do Tesouro – As Crônicas do Pirata Zulmiro*. “A pesquisa é importante pelo valor histórico, pois a literatura sobre pirataria diz que o último capitão pirata do mundo foi enforcado nos EUA. Mas, na verdade, o último mesmo é um ativo cultural para o Brasil”, conta o escritor em entrevista para a AVENTURAS NA HISTÓRIA.

## Quem foi o pirata Zulmiro?

Foi o último capitão pirata do século 19, um britânico que veio se esconder no Sul do Brasil há 190 anos, em Curitiba, e por lá viveu até 1889, quando morreu, aos 90 anos. Seu verdadeiro nome era Francis Hodder e ele nasceu no sul da Irlanda, em Cork (parte do Reino Unido na época), de uma família muito rica. Frequentou a famosa Eton College e, depois, entrou na Marinha Real Inglesa, tornando-se oficial aos 25 anos. Aos 30, ele acidentalmente matou outro oficial em uma discussão nas ilhas Bermudas e desertou para fugir da pena de morte na corte marcial. Então, abraçou a pirataria, abandonou sua identidade verdadeira e adotou o nome de guerra: Zulmiro.

## E como ele foi parar em Curitiba?

Em 1831, ele foi capturado por um navio de guerra inglês que tinha um comandante chamado Keppel e que, por coincidência, foi grande amigo do pirata Zulmiro no tempo em que ele era oficial da Marinha Real Inglesa. Keppel, para não ter de enforcar o antigo amigo, simulou a fuga do pirata no litoral sul do Brasil, na condição de que ele fosse para o interior do continente e abandonasse a vida de crimes. Zulmiro contou que, após nove dias, subiu a serra e chegou à pequena vila de Curitiba, com cerca de 3 mil habitantes. Lá, morou numa região afastada do centro, e os habitantes o chamavam de “velho do mato”. Ninguém sabia que ele era um pirata.

## Existem documentos que comprovam a realidade dessa história?

Sim, existem cartas escritas e publicadas em 1896 no *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, por um cidadão inglês chamado Edward Young, que conheceu o pirata Zulmiro em Curitiba entre 1879 e 1880, e eles se tornaram grandes amigos. Zulmiro contou toda a sua história para Edward e inclusive entregou para ele um roteiro de como encontrar um fabuloso tesouro escondido na Ilha da Trindade (na costa do Espírito Santo). Edward escreveu oito cartas e, um mês após a última carta, ladrões invadiram a casa do inglês para roubar o roteiro do tesouro e acabaram assassinando Edward. Baseado nessas cartas, consegui localizar o pirata no livro de registros do cemitério municipal de Curitiba. Ele faleceu no dia 24 de agosto de 1889 e usava o nome de João Francisco Inglez. Também consegui encontrar o pirata no livro de registros de alunos da Eton College no ano de 1811: seu nome era Francis Hodder e nasceu em Cork. A Prefeitura de Curitiba reconheceu a veracidade dos documentos e o pirata Zulmiro entrou para a história oficial da cidade.

## De onde surgiu essa pesquisa na sua vida e quanto tempo ela durou?

Foram 15 anos de pesquisa para desvendar todo esse mistério e publicar o livro, no qual revelo os detalhes dessa



história. Tudo teve início quando descobri túneis secretos no centro histórico de Curitiba, no porão do antigo clube alemão Concórdia e que, depois, me levaram a descobrir outros túneis supostamente construídos pelos jesuítas em uma região mais afastada do centro da cidade, no bosque Gutierrez. A lenda era de que um pirata inglês chamado Zulmiro havia escondido um grande tesouro nesses túneis. No início, eu também acreditava que essa história de pirata era puramente lenda urbana, mas, no fim, com persistência e dedicação, consegui desvendar todo o enigma.

**Mas sua pesquisa mostra que o tesouro foi escondido na Ilha da Trindade. Que tesouro é esse?**

O pirata Zulmiro contou que eram três capitães piratas, os quais fizeram um pacto: Zulmiro, Zarolho e José Sancho. Os três escolheram uma ilha deserta no meio do oceano, a Ilha da Trindade, para ser o depósito dos frutos dos roubos que eles realizavam: uma espécie de banco pirata. Na ilha, existiam dois locais secretos, sendo um conhecido somente pelos piratas Zulmiro e José Sancho. Esse depósito ficava no interior da ilha e era chamado de “A Burra”. Era o mais rico deles, contendo, segundo Zulmiro, barris cheios de moedas e barras de ouro, muitas pedras preciosas e ouro em pó. O outro depósito ficava na praia da baía sudoeste ao

lado de uma formação rochosa chamada “Pão de Açúcar”. Lá havia muitas barras de prata e também trabalhos artísticos em ouro puro, de valor incalculável. Segundo Zarolho, que morreu na Índia em 1850 (mas, antes, entregou o mapa do tesouro escondido nesse depósito para um capitão chamado Polly, de Newcastle), as peças de arte de ouro maciço eram da Catedral de Lima e foram transportadas em um navio capturado por ele que ia de Lima para a Espanha, em 1821. No local, ocorreu um grande deslizamento de terra que o deixou encoberto com centenas de toneladas de entulhos.

**Alguma expedição brasileira já foi em busca desse tesouro?**

Foram realizadas quatro expedições brasileiras entre 1910 e 1911 para a Ilha da Trindade. O roteiro foi descoberto pelo sobrinho do cidadão inglês Edward Young, que conheceu o pirata Zulmiro em Curitiba em 1879. As expedições foram muito noticiadas pelos jornais da época, só que os exploradores não tiveram sucesso em nenhuma delas devido à natureza vulcânica da ilha, com muitos desmoronamentos ao longo do tempo. Com isso, todos os marcos do roteiro foram apagados. Uma curiosidade é que o roteiro do tesouro escrito pelo pirata Zulmiro foi publicado na íntegra em pleno início da Segunda Guerra Mundial, no jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro.

*“O último capitão pirata do século 19, conhecido como Zulmiro, foi um britânico que se escondeu e viveu em Curitiba por 40 anos”*



**MARCOS JULIANO OFENBOCK** É ECONOMISTA, PESQUISADOR, EMPRESÁRIO E AUTOR DO NOVO LIVRO *A VERDADEIRA ILHA DO TESOURO – AS CRÔNICAS DO PIRATA ZULMIRO*, CUJA OBRA É RESULTADO DE 15 ANOS DE INVESTIGAÇÃO